



DIEGO RAMOS

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Caçapava, SP
2020

DIEGO RAMOS

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Esp. Ana Paula Zanutti Xavier.

Caçapava, SP

2020

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário(a) com CRB

DIEGO RAMOS

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Monografia apresentada à Banca Examinadora da Faculdade São Lucas, como requisito de aprovação para obtenção do Título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Esp. Ana Paula Zanutti Xavier.

Caçapava, 05 de novembro de 2020

Avaliação/nota:

BANCA EXAMINADORA

_____	Faculdade Santo Antônio
Titulação e Nome	
_____	Faculdade Santo Antônio
Titulação e Nome	
_____	Faculdade Santo Antônio
Titulação e Nome	

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me concedido sabedoria, força e por não ter deixado desistir do meu sonho.

Aos meus professores pelos ensinamentos e todo suporte nesses anos de estudos.

A minha família por ter me apoiado.

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família que sempre foram minha fonte de inspiração e ensinamento.

“Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!”

Mario Sergio Cortella

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a “Assistência Farmacêutica” na saúde pública. Tem-se como objetivo mostrar a importância da assistência farmacêutica na saúde pública. Pesquisa qualitativa como base artigos científicos, teses e sites referenciais, possibilitando fazer uma análise conclusiva para responder a dúvida do trabalho. Assistência Farmacêutica é um conjunto de ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, visando o acesso a medicamentos e insumos farmacêuticos. O farmacêutico é quem coloca essas ações em práticas, ele é quem tem relação direta com os usuários de medicamentos, fazendo orientações e acompanhamentos. Assim esse trabalho tem como objetivo discutir sobre a influência da assistência farmacêutica na saúde pública, considerando as suas áreas de atuação e seu principal objetivo que é garantir o acesso da população a medicamentos e insumos farmacêuticos. Compreende-se que essas atividades quando colocadas em práticas e executadas de maneira correta, reforça o sentido de integralidade das ações conforme estabelecido como princípio do SUS.

Palavras-chave: Assistência. Farmacêutica. Saúde. Paciente. Medicamento.

ABSTRACT

The present work has as its theme "Pharmaceutical Assistance" in public health. The objective is to show the importance of pharmaceutical assistance in public health. Qualitative research based on scientific articles, theses and referential sites, making it possible to make a conclusive analysis to answer the question of the work. Pharmaceutical Assistance is a set of actions aimed at the promotion, protection and recovery of health, both individual and collective, aiming at access to medicines and pharmaceutical supplies. The pharmacist is the one who puts these actions into practice, he is the one who has a direct relationship with drug users, providing guidance and follow-up. Thus, this work aims to discuss the influence of pharmaceutical assistance on public health, considering its areas of operation and its main objective, which is to guarantee the population's access to medicines and pharmaceutical supplies. It is understood that these activities, when put into practice and executed correctly, reinforce the sense of integrality of the actions as established as a principle of SUS..

Keywords: Assistance. Pharmaceutical. Health. Patient. Medication.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	11
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS.....	12
4.1 SÍNTESE DE ARTIGOS ENCONTRADOS NA BIBLIOTECA NACIONAL DE MEDICINA	12
5 DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO	18
7 REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Resolução no 338, de 6 de maio de 2004, do Conselho Nacional de Saúde, que aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Assistência Farmacêutica (AF) é o conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando ao acesso e ao seu uso racional. Este conjunto envolve a pesquisa, o desenvolvimento e a produção de medicamentos e insumos, bem como a sua seleção, programação, aquisição, distribuição, dispensação, garantia da qualidade dos produtos e serviços, acompanhamento e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população (BRASIL, 2004).

Neste contexto, a assistência farmacêutica desempenha um papel primordial. Uma das nove metas mundiais para o controle das DCNT é garantir 80% de disponibilidade de tecnologias básicas e medicamentos essenciais, pois o apropriado tratamento farmacológico reduz significativamente a morbimortalidade dessas doenças. A disponibilidade adequada associada ao financiamento sustentável e à melhoria do sistema de saúde contribuem para assegurar uma cobertura universal (NASCIMENTO et al., 2008).

Um dos problemas muito comum na saúde pública brasileira, é ausência de acesso à informação e insumos farmacêuticos, o que nos faz refletir a respeito da assistência farmacêutica e sua importância.

Tais avaliações verificaram que grande parte dos municípios brasileiros, especialmente os mais carentes, sofrem com a baixa disponibilidade e descontinuidade da oferta de medicamentos essenciais nas unidades de ABS. Além disso, a dispensação na maioria das unidades é feita por trabalhadores sem qualificação para orientar os usuários quanto ao uso correto dos medicamentos, e em muitas unidades as condições de armazenamento dos medicamentos são inapropriadas, comprometendo sua qualidade. Outro problema encontrado é a prescrição de medicamentos que não pertencem à Rename, comprometendo o acesso dos usuários à farmacoterapia (OLIVEIRA et al., 2008)

A assistência farmacêutica busca a melhoria do Sistema Público de Saúde como um todo, desde a administração do sistema até o acesso de pacientes aos recursos necessários, melhorando diretamente o funcionamento do mesmo.

Os serviços farmacêuticos na atenção primária buscam garantir a atenção integral, contínua e compatível com as demandas em saúde de uma população, tendo o medicamento como um dos elementos essenciais. Como parte do direito constitucional à saúde, os serviços farmacêuticos no Sistema

Único de Saúde (SUS) compreendem as atividades administrativas para garantir a disponibilidade adequada de medicamentos, sua qualidade e conservação, além dos serviços assistenciais, com foco na efetividade e segurança da terapêutica (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS), é o programa que permite a população a ter acesso a saúde.

No Brasil, o sistema público de saúde, chamado de Sistema Único de Saúde (SUS), é apontado como uma grande conquista da sociedade, tendo em vista o seu caráter de política estatal que promoveu ampla inclusão social. O SUS, criado pela Constituição Federal de 1988 e institucionalizado pela Lei Orgânica da Saúde, é reconhecido em decorrência de seus princípios de universalidade e igualdade no atendimento e de integralidade das ações e serviços de saúde. A integralidade pressupõe que as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde não podem ser separadas; assim, as unidades prestadoras de serviço devem contemplar os vários graus de complexidade da assistência à saúde (Vieira, 2010).

2 OBJETIVOS

Investigar a importância da assistência farmacêutica na saúde pública e os impactos positivos, quando executado de forma correta. O trabalho relatou o cenário de atuação da assistência farmacêutica e as diversas formas de atuação do farmacêutico no Sistema Público de Saúde, melhorando o acesso da população a medicamentos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica, onde os dados foram coletados em artigos científicos com o intuito de esclarecer as dúvidas sobre a importância da assistência farmacêutica na saúde pública.

O estudo possui uma abordagem qualitativa, pois não houve necessidade de levantamento de dados em campo. Pesquisas bibliográficas foram realizadas visando esclarecer as dúvidas quanto a importância da assistência farmacêutica na saúde pública.

Foram analisados cerca de 52 artigos relacionados com o tema assistência farmacêutica, desses artigos foram utilizados apenas 8, que tem relação direta com o

trabalho. A fonte de pesquisa utilizada foi a biblioteca nacional de medicina. A palavra-chave de pesquisa foi Assistência farmacêutica.

4 RESULTADOS

Foi montado uma tabela com os artigos utilizados para a elaboração do trabalho. Na tabela foi colocado os títulos dos artigos, nome dos autores, objetivo, metodologia, resultados e conclusão.

Foram utilizados 8 artigos, onde 4 desses artigos eram estudo transversal, 1 foi utilizado a coleta de dados e os outros 3 foram utilizados revisão bibliográfica como método de pesquisa.

4.1 SÍNTESE DE ARTIGOS ENCONTRADOS NA BIBLIOTECA NACIONAL DE MEDICINA

Titulo	Nome do autor	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão
Assistência farmacêutica na atenção básica	Fabiola Sulpino Vieira	Apoiar as ações de saúde na promoção do acesso aos medicamentos essenciais e promover o seu uso racional.	Este documento traduz e sintetiza o processo de discussão atual que vem se desenvolvendo em torno da necessidade da integralidade das ações de Assistência Farmacêutica, em consonância com os princípios do SUS, para se obter melhores resultados no acesso, na racionalização dos recursos e no uso dos medicamentos.	Com a finalidade de contribuir para a melhoria das práticas dos serviços e racionalização dos processos de trabalho, disponibilizamos este material como uma ferramenta para o fortalecimento da gestão da Assistência Farmacêutica.	Contar com uma política de Assistência Farmacêutica é uma prioridade na Saúde Pública. A compreensão do processo de construção, implementação, suas interações e relações, necessidade de avaliação, são de fundamental importância para o entendimento da Assistência Farmacêutica no contexto das políticas nas quais ela está inserida: Política Nacional de Saúde, Política Nacional de Medicamentos, Política Nacional de Assistência Farmacêutica, entre outras normas pertinentes. A perspectiva é a da integralidade, cuja efetivação envolve o estabelecimento de estratégias, parcerias e interfaces com outras políticas setoriais, bem como participação de diferentes atores e

Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde	Renata Cristina Rezende Macedo do NascimentoI, Juliana ÁlvaresII, Augusto Afonso Guerra JuniorIII, Isabel Cristina GomesIII, Ediná Alves CostaIV, Silvana Nair LeiteV, Karen Sarmento CostaVI,VII,VIII, Orlando Mario SoeiroIX, Ione Aquemi GuibuX, Margô Gomes de Oliveira KarnikowskiXI, Francisco de Assis Acurcioll	Caracterizar a disponibilidade física de medicamentos traçadores nos serviços de assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde.	a natureza avaliativa, integrante da Pesquisa Nacional Sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos – Serviços, 2015. Para a análise da disponibilidade física, foram verificados 50 itens selecionados da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2012. Roteiros de observação foram aplicados nos serviços de dispensação de medicamentos na atenção primária. Foram realizadas entrevistas com usuários, profissionais de saúde e gestores municipais, por meio de questionários semiestruturados. O índice de disponibilidade foi apresentado como o percentual de unidades de saúde onde os medicamentos estavam disponíveis. Para a análise estatística foram apresentadas frequências absolutas, relativas e médias (com intervalos de 95% de confiança). A comparação de grupos foi realizada por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson ou análise de variância, quando adequados.	Foram preenchidos 1.175 roteiros de observação em amostra nacional representativa composta por 273 municípios. Observaram-se diferenças estatisticamente significantes em relação ao tipo de unidade, infraestrutura e presença do profissional farmacêutico entre as regiões do Brasil. A disponibilidade média dos medicamentos traçadores na atenção primária foi de 52,9%, com diferenças entre regiões e estratos amostrais. Quando analisados todos os medicamentos, exceto os fitoterápicos, o índice elevou para 62,5%. Verificou-se disponibilidade inadequada de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas e para doenças epidemiologicamente importantes, como a tuberculose e a sífilis congênita	segmentos envolvidos. A baixa disponibilidade de medicamentos de aquisição centralizada indica possíveis deficiências na gestão da cadeia logística. As diferentes percepções sobre a disponibilidade dos medicamentos traçadores no SUS corroboram com os índices de disponibilidade geral verificados pelo estudo. Dentre os usuários, aproximadamente 60% afirmaram obter os medicamentos que necessitaram nas unidades do SUS, informação coerente com a falta de medicamentos relatada pelos responsáveis pela dispensação de medicamentos e com a avaliação dos médicos.
Contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS	Daniela Oliveira de Melo Lia Lusitana Cardozo de Castro	Descrever o processo de inclusão farmacêutica em uma equipe multiprofissional de Unidade Básica de Saúde e avaliar resultados relacionados ao uso racional e promoção do acesso a medicamentos essenciais.	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado em uma unidade básica de saúde do município de São Paulo. A atividade do farmacêutico foi avaliada quanto à estrutura e organização do serviço e melhoria da qualidade da prescrição, criação de método de orientação e implementação do serviço de farmácia clínica. Os dados	A atividade do farmacêutico teve resultado estatisticamente significativo na redução do déficit de medicamentos; melhoria da qualidade da prescrição associada a uma maior proporção de prescrições atendidas; diminuição do total de medicamentos prescritos entre os pacientes em acompanhamento farmacoterapêutico e, comparando os anos de 2010 e 2011, as	A atividade do farmacêutico pode efetivamente proporcionar o uso racional e a promoção do acesso aos medicamentos essenciais.

			medidos antes e depois das intervenções e entre 2010 e 2011 foram analisados por meio do teste qui-quadrado de Pearson com nível de significância de 5% e odds ratio.	mudanças nas recomendações farmacoterapêuticas têm ganho maior aceitação.	
Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde	Aílson da Luz André de Araújo Leonardo Régis Leira Pereira Julieta Mieko Ueta Osvaldo de Freitas	Analisar o papel do farmacêutico na atenção básica de saúde.	Este artigo apresenta uma revisão e análise da assistência farmacêutica como parte integrante do sistema de atenção primária à saúde, no qual a qualidade do uso de medicamentos está diretamente relacionada à qualidade do serviço de saúde e aos elementos para a avaliação desta.	São os efeitos da atenção dispensada na saúde e no bem-estar dos pacientes como o grau de satisfação obtido, a eficácia na utilização dos recursos e a avaliação científica das atividades	Devido a isso, a profissão farmacêutica tem passado por transformações no perfil desse profissional, centrando sua formação acadêmica no cuidado aos pacientes, através da implantação do currículo generalista, que permite ao farmacêutico integrar-se profissionalmente ao sistema de saúde, assumindo um papel importante na informação sobre a utilização correta dos medicamentos e desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica.
A política farmacêutica brasileira está garantindo o acesso da população a medicamentos essenciais?	Andréa Dâmaso Bertoldi Ana Paula Helfer Aline L Camargo Noêmia UL Tavares Panos Kanavos	Avaliar os preços, disponibilidade e acessibilidade dos medicamentos no Brasil, considerando as diferenças entre três tipos de medicamentos (marcas originais, genéricos e similares) e diferentes tipos de estabelecimentos (farmácias privadas, farmácias do setor público e "farmácias).	Dados sobre preços e disponibilidade de 50 medicamentos foram coletados em 56 farmácias em seis cidades do Sul do Brasil, utilizando a metodologia da Organização Mundial da Saúde / Health Action International. Os preços medianos obtidos foram divididos por preços de referência internacionais para derivar o índice de preços medianos (MPR).	No setor privado, os preços foram de 8,6 MPR para medicamentos semelhantes, 11,3 MPR para genéricos e 18,7 MPR para marcas originais, respectivamente. A disponibilidade média foi de 65%, 74% e 48% para marcas originais, genéricos e medicamentos semelhantes, respectivamente. No setor público, a disponibilidade média de medicamentos semelhantes foi de 2 a 7 vezes maior do que a de genéricos. A disponibilidade média geral no setor público variou de 68,8% a 81,7%. Nas "farmácias	Disponibilidade de medicamentos no setor público não atende ao desafio de fornecer medicamentos essenciais a toda a população, conforme preconiza a constituição brasileira. Isso tem repercussões inevitáveis para a acessibilidade, especialmente entre os estratos socioeconômicos mais baixos.

				populares", a disponibilidade média foi superior a 90% em todas as cidades.	
Indicador de acesso a medicamentos em relação às múltiplas dimensões do acesso	Marina M Garcia Mariana M Barbosa Rondineli M Silva Edna A Reis Juliana Alvares Francisco de Assis Acurcio Brian Godman Augusto A Guerra Junior	Criação de um indicador único de acesso a medicamentos.	A coleta de dados foi realizada com indivíduos que adquiriram seus medicamentos em farmácias públicas e / ou privadas. Uma escala Likert foi usada para medir a importância e satisfação em relação às várias dimensões do acesso.	Foram entrevistados 580 indivíduos. No geral, os participantes atribuíram escores de importância muito semelhantes às dimensões do acesso a medicamentos. Os resultados do escore médio de cada dimensão apresentaram diferença estatisticamente significativa de acordo com o tipo de farmácia que o participante visitou.	Este indicador desenvolvido permitirá uma revisão do acesso a medicamentos, possibilitando comparações e também melhorando a tomada de decisão sobre políticas públicas na área de Assistência Farmacêutica.
Acesso a medicamentos por pacientes da atenção básica à saúde do Sistema Único de Saúde	Juliana Álvares, Augusto Afonso Guerra Junior, Vânia Eloisa de Araújo, Alessandra Maciel Almeida, Carolina Zampirolli Dias, Bruna de Oliveira Ascef, Ediná Alves Costa, Ione Aquemi Guibu, Orlando Mario Soeiro, Silvana Nair Leite, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski, Karen Sarmento Costa, Francisco de Assis Acurcio	Avaliar o acesso a medicamentos na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva dos pacientes.	Trata-se de um estudo transversal que utilizou dados da Pesquisa Nacional sobre Acesso Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos - Serviços, 2015 (PNAUM - Pesquisa Nacional sobre Acesso, Uso e Promoção do Uso Racional de Medicamentos), realizada por meio de entrevistas com 8.591 pacientes em municípios das cinco regiões do Brasil. A avaliação do acesso a medicamentos utilizou conceitos propostos por Penshansky e Thomas (1981), de acordo com as dimensões: disponibilidade, acessibilidade, acomodação, aceitabilidade e acessibilidade. Cada dimensão foi	Para a dimensão "disponibilidade", 59,8% dos pacientes relataram ter acesso total aos medicamentos, sem diferença significativa entre as regiões. Para "acessibilidade", 60% dos pacientes declararam que a unidade básica de saúde (UBS) não ficava longe de casa, 83% disseram que era muito fácil / fácil chegar até a UBS e a maioria dos pacientes relatou que vai a pé (64,5 %). Para "acomodação", a UBS foi avaliada como muito boa / boa para os itens "conforto" (74,2%) e "limpeza" (90,9%), sendo que 70,8% dos pacientes relataram não esperar para receber seus medicamentos, embora os o tempo médio de espera foi de 32,9 minutos. Para "aceitabilidade", 93,1% dos pacientes relataram ser atendidos com respeito e cortesia pela equipe das unidades dispensadoras e 90,5%	Os resultados mostram conformidade de 70% -90%, o que é compatível com países desenvolvidos. No entanto, o acesso aos medicamentos permanece um desafio, pois ainda está fortemente comprometido pela baixa disponibilidade de medicamentos essenciais nas unidades públicas de saúde, demonstrando que não ocorre de forma universal, igualitária e decisiva para a população.

Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde.

Renata Cristina Rezende Macedo do Nascimento, Juliana Álvares, Augusto Afonso Guerra Junior, Isabel Cristina Gomes, Ediná Alves Costa, Silvana Nair Leite, Karen Sarmento Costa, Orlando Mario Soeiro, Ione Aquemi Guibu, Margô Gomes de Oliveira Karnikowski, Francisco de Assis Acurcio .

Caracterizar a disponibilidade de medicamentos traçadores nos serviços farmacêuticos da atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS).

avaliada por seus próprios indicadores.

Trata-se de um estudo transversal e avaliativo, integrante da Pesquisa Nacional Sobre Acesso Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos - Serviços, 2015 (PNAUM - Pesquisa Nacional de Acesso, Uso e Promoção do Uso Racional de Medicamentos - Serviços, 2015) Para análise da disponibilidade de medicamentos, verificamos 50 itens selecionados da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais de 2012. Foram aplicados roteiros de observação aos serviços de dispensação de medicamentos da atenção básica. Foram realizadas entrevistas com pacientes, profissionais de saúde e gestores públicos, por meio de questionários semiestruturados. O índice de disponibilidade foi apresentado como o percentual de unidades de saúde

declararam que as unidades ' serviço foi muito bom / bom. Para "acessibilidade", 13% dos pacientes relataram não poder comprar algo importante para cobrir despesas com problemas de saúde, e 41,8% dos participantes apontaram o gasto com medicamentos.

Mil, cento e setenta e cinco roteiros de observação foram preenchidos em uma amostra nacional representativa composta por 273 cidades. Foram observadas diferenças estatisticamente significativas quanto ao tipo de unidade, infraestrutura e presença de farmacêutico entre as regiões do Brasil. A disponibilidade média de medicamentos traçadores na atenção primária à saúde foi de 52,9%, com diferenças entre regiões e estratos amostrais. Esse índice aumentou para 62,5% quando os fitoterápicos foram excluídos. Encontramos disponibilidade limitada de medicamentos para o tratamento de doenças crônicas e epidemiológicas, como tuberculose e sífilis congênita.

A baixa disponibilidade de medicamentos essenciais adquiridos centralmente pelo Ministério da Saúde do Brasil indica deficiências na gestão da cadeia de suprimentos. As diferentes visões sobre a disponibilidade de medicamentos traçadores no SUS confirmam a disponibilidade geral verificada neste estudo. Entre os pacientes, cerca de 60% afirmaram obter medicamentos nas unidades do SUS, dado condizente com a falta de medicamentos relatada pelas distribuidoras de medicamentos e condizente com a avaliação dos médicos.

onde os medicamentos estavam disponíveis. Para análise estatística, absoluta, relativa, e as frequências médias foram apresentadas (com intervalos de confiança de 95%). A comparação dos grupos foi realizada por meio de testes Qui-quadrado de Pearson ou análise de variância, quando necessário.

5 DISCUSSÃO

Os setores de atuação da assistência farmacêutica são muito amplos, sua função é planejar, coordenar, executar, acompanhar e avaliar as ações de responsabilidade técnica. Articular a integração com os serviços, profissionais de saúde, áreas interfaces, coordenação dos programas, entre outras. Elaborar normas e procedimentos técnicos e administrativos visando a melhoria do programa.

Elaborar instrumentos de controle e avaliação com intuito de identificar possíveis falhas no programa. Selecionar e estimar necessidades de medicamentos para sempre tentar atender a necessidade dos pacientes. Gerenciar o processo de aquisição de medicamentos, contribuindo na redução de gastos. Garantir condições adequadas para o armazenamento de medicamentos e gestão de estoque para evitar possíveis perdas de medicamentos. Distribuir e dispensar medicamentos, para garantir o acesso da população. Manter cadastro atualizado dos usuários, unidades e profissionais de saúde, assim garantindo o controle operacional. Desenvolver sistema de informação e comunicação, mantendo a população sempre informada. Promover o uso racional de medicamentos, é uma tarefa muito importante da assistência farmacêutica. Promover ações educativas para prescritores, usuários de medicamentos, gestores e profissionais da saúde. Desenvolver estudos e pesquisa em serviço.

O papel do farmacêutico é vital na vida dos pacientes, ele desempenha uma função muito positiva, sendo assim indispensável a sua assistência.

Considera-se que a relação direta, orientação e acompanhamento do usuário do medicamento seja o momento mais importante no trabalho do farmacêutico, pois este profissional é o detentor privilegiado do conhecimento sobre os medicamentos (Araújo *et al.*, 2008).

Mediante a todos esses fatores, fica bem explícito o tamanho da importância da execução da assistência farmacêutica no âmbito do SUS.

A atuação do farmacêutico é fundamental para a execução do programa.

6 CONCLUSÃO

No presente estudo a assistência Farmacêutica é apresentada como uma ferramenta muito importante para o funcionamento da saúde pública. O serviço prestado pela assistência farmacêutica tem um impacto muito grande na vida dos pacientes e na gestão do sistema público de saúde.

Foi possível avaliar e concluir que sem a atuação do farmacêutico e a execução da assistência farmacêutica, fica mais difícil o acesso da população aos medicamentos e um plano de execução do SUS sem êxito.

A assistência farmacêutica é um processo de melhoria contínua, que sempre busca identificar possíveis falhas na operação, com intuito de corrigi-las. Com a assistência farmacêutica muito bem implementada e executada, é possível ter um plano de acesso a medicamentos muito eficiente.

7 REFERÊNCIAS

1. ALVARES J, JUNIOR A.A.A, ARAÚJO V.E, ALMEIDA A.M, DIAS C.Z, ASCEF B.O, COSTA E.A, GUIBU I.A, SOEIRO O.M, LEITE S.N, KAMIKOWSKI M.G.O, COSTA K.S, ACURCIO F.A. Acesso a medicamentos por pacientes da atenção básica de saúde do sistema publico de saúde. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:1s.
2. ARAÚJO A.L.A, PEREIRA L.R.L, UETA J.M, FREITAS O. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do sistema único de saúde. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl., pp.611-617. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000700010>.
3. BERTOLDI A.D, HELFER A.P, CAMARGO A.L, TAVARES N.U.L, KAVANOS. P. A política brasileira está garantindo acesso da população a medicamentos essenciais?. Global Health. 2012 Mar 21;8:6.
4. GARCIA M.M, BARBOSA M.M, SILVA R.M, REIS E.A, ALVARES J, ACURCIO F.A, GODMAN B, JUNIOR A.A.G. Indicador de acesso a medicamentos em relação as múltiplas dimensões do acesso. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:23s.
5. MELO D.O, CASTRO L.L.C. Contribuição do farmacêutico para a promoção do acesso e uso racional de medicamentos essenciais no SUS. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2017, vol.22, n.1, pp.235-244. ISSN 1678-4561. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017221.16202015>.
6. NASCIMENTO R.C.R.M, ÁLVARES J, GUERRA JUNIOR A.A, GOMES I.C, COSTA E.A, LEITE S.N. Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde. Rev Saude Publica. 2017;51 Supl 2:10s.
7. OLIVEIRA L.C.F, ASSIS M.M.A, BARBONI A.R. Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde. Ciênc. saúde coletiva vol.15 supl.3 Rio de Janeiro Nov. 2010.
8. VIEIRA F.S. Assistência farmacêutica na atenção básica. Rev Saude Publica. Série A. Normas e Manuais Técnicos 2ª edição. 2008.